

OS 90 ANOS DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL¹

Pedro Eduardo de Felício²

Com uma tradição de quase um século na exportação de carne bovina (*), o Brasil conquistou nos últimos anos uma posição de grande destaque no cenário internacional com as três carnes: bovina, suína, e de aves (frango e peru). A produção nacional abasteceu, em 2004, uma população de 181,5 milhões de brasileiros com cerca de 83 kg *per capita* (38 kg de bovina, 33 kg de carne frango, e 12 kg de suína), e ainda teve excedentes para exportar grandes volumes, que resultaram numa receita bruta em torno de seis bilhões de dólares, sendo cerca de dois e meio bilhões de cada espécie: bovina e frangos; 770 milhões de suína, e 216 milhões de peru.

Para atingir tais marcas foi preciso fazer ao longo de muitos anos grandes investimentos nas tecnologias de produção animal, na indústria de abates/empacotamento e, também, na infra-estrutura física e humana da garantia de qualidade nos setores público e privado.

No Brasil, os órgãos do sistema tradicional de qualidade, que envolvem as secretarias ou departamentos de Defesa Sanitária, de Inspeção Sanitária, e a rede federal de laboratórios de patologia animal e de análises de alimentos, estão subordinados ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e têm uma longa história de relevantes serviços prestados ao desenvolvimento da agroindústria de alimentos.

Ressalte-se que é admirável a trajetória dos referidos órgãos federais ao longo da maior parte do século 20 porque há muitos exemplos marcantes de suas intervenções nos setores de produção e agroindústria, que permitiram ao país prevenir doenças exóticas e controlar as endêmicas, bem como restaurar o tamanho do rebanho bovino nacional que havia sido drasticamente reduzido devido às exportações de carne para a Europa durante a II Guerra. O ministério promoveu, por meio da negociação de cotas de abate de vacas, a transformação de charqueadas em matadouros-industriais, e desses últimos em matadouros-frigoríficos, que mais tarde atingiriam alta qualificação técnica.

Entretanto chega a ser melancólica a situação em que se encontra o sistema público de qualidade em anos recentes, quando se evidencia um abissal descompasso entre a necessidade que tem o país de se mostrar à altura dos novos desafios dos exigentes

¹ Artigo publicado na Revista ABCZ, Uberaba, ano 5, nº 30, jan.-fev., 2006. p. 70-71,.

² Diretor associado da FEA – Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp. CP. 6121, CEP 13083-862.

mercados consumidores, e a estrutura física, os números e os níveis de capacitação dos recursos humanos.

Hoje em dia, alguns dos grandes problemas que o Brasil enfrenta no setor da carne decorrem do fato de, nos últimos 30 anos, o crescimento da indústria de abates ter se dado num ritmo muito forte, enquanto minguavam os investimentos governamentais para contratação e aperfeiçoamento de veterinários e auxiliares técnicos para a Defesa e Inspeção. Quem é do meio sabe bem que em 25 anos não houve contratações – exceto as destinadas à criação do estado de Mato Grosso do Sul - nem sequer para reposição de experientes inspetores que se aposentaram no período e, quando foram retomadas, se deram em números insuficientes, com problemas para a efetivação no serviço público federal, e sem formação especializada.

Na segunda semana de dezembro de 2005, o SIF – Serviço de Inspeção Federal, como é conhecido o DIPOA - Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, comemorou discretamente, em Brasília, 90 anos de profícua existência que, lamentavelmente, é hoje pouco conhecida da população, e não tem sido valorizada seja pela própria cadeia produtiva, seja pelos sucessivos governos federais desde que o presidente da República, general Ernesto Geisel, e seu ministro da Agricultura, o engenheiro agrônomo Alysson Paulinelli, sustaram, em dezembro de 1975 (Lei nº 6.275), o processo de federalização da inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal iniciado em dezembro de 1971 (Lei nº 5.760). O SIF foi criado em 1915 (Decreto nº 11.462) como SIFPA - Serviço de Inspeção de Fábricas de Produtos Animais.

Concluindo, é preciso dizer que mesmo diante do processo irreversível desencadeado em 1975, e confirmado em 1989 (Lei nº 7889), no governo Sarney, de concentrar os esforços da Inspeção nos estabelecimentos que fazem comércio interestadual e internacional - colocando um fim definitivo na federalização dos abates e processamento de alimentos de origem animal -, muitos valorosos inspetores federais continuaram lutando arduamente para manter elevados o caráter científico e os valores éticos que sempre nortearam as atividades do SIF. E é graças a esses heróis da resistência que a atual diretoria do DIPOA está encontrando pontos de sustentação para seu programa de revitalização do importante órgão federal.

* Em 1914 o Brasil exportou 200 toneladas de carne enlatada, e a partir de 1915 exportou carnes frigorificada e industrializada, totalizando até o fim de 1920, respectivamente, 286.900 e 51.700 toneladas (A fonte desses e de outros dados citados é: “PARDI, M.C. 1996. Memória da Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal no Brasil: O Serviço de Inspeção Federal. Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária”).